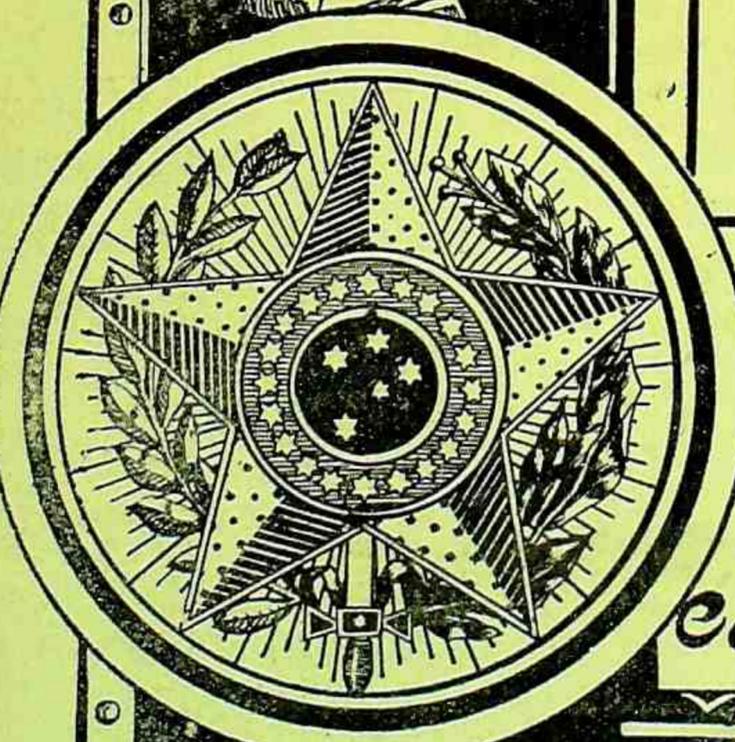


A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

LOURDES

E' UMA palavra magica. Abrevia em duas syllabas, um mundo de prodigios, de controversias, de ineffaveis consolações. Impossivel ignoral-a. Porque Lourdes é, por assim dizer, o milagre permanente, a prova apologetica a desafiar todas as analyses, a acção sobrenatural que se deixa photographar.

Os outros milagres, pode negal-os, na sua imbecil teimosia, a pre-sumpção fantasiada da sciencia. Testemunhos historicos? Ora elles não viram.

Esses Thomés da meia sciencia querem *ver. Reclamam o facto.* Desprezam as affirmações e só fingem acreditar na observação e na experiencia.

E eis que Lourdes é o *facto.* E' o flagrante da Misericordia divina.

Podem estudar agora, á vontade, o phenomeno. Multipliquem as observações e as experiencias. Depois, si são homens de boa fé, de probidade scientifica, então concluem.

E elles não concluem. Thomé viu e creu. Elles vêem e não crêm.

E são homens da sciencia, inimigos do *a priori* e das negações systematicas.

Que negam elles? Os factos? Seria demasiado ridicula tal attitude. Os factos impõem-se, tem a evidencia esmagadora da realidade, e não ha negal-os.

Quem assumir essa attitude grotesca, suicidou se scientificamente. E tão bem o comprehenderam logo os adversarios de Lourdes que hoje não mais se atrevem a negar: limitam-se a propôr *explicações* do milagre.

Pouco depois das aparições, quando as primeiras curas começaram a provocar o espanto de to-

dos, houve quem pretendesse dar como causa dos factos extraordinarios, as propriedades therapeuticas da agua. Fez-se a analyse... A chimica viu-se constrangida a confessar que aquella agua era, quanto aos elementos que a compunham, uma agua como outra qualquer. Ella, porém, operava prodigios e ainda hoje opera: ao passo que as outras, hoje, como outr'o-

GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Epaminondas d'Avila

BISPO DE TAUBATE'

O exmo. sr. d. Epaminondas Nunes d'Avila nasceu em Serro Frio, Estado de Minas.

Recebida a ordenação sacerdotal de mãos do exmo. sr. d. João dos Santos, saudoso e primeiro bispo da diocese diamantinense, foi destinado a regentar a sua parochia natal, onde ganhou as simpatias de todos os conterraneos por seu zelo e conducta exemplar. Na parochia de Serro Frio teve sempre a *Ave Maria* o seu mais dedicado amigo na pessoa do bondoso vigario.

Creada por S. S. Pio X a diocese de Taubaté, foi o exmo. sr. d. Epaminondas nomeado seu primeiro bispo, por breve de 29 de abril de 1909, sendo recebido triunfalmente no meio do maior entusiasmo popular, no mez de novembro do mesmo anno, pelo povo catolico taubatéano que já deu á Igreja varios bispos e bom numero de sacerdotes.

O virtuoso bispo de Taubaté fundou logo o Seminario diocesano para a formação dos ministros do santuario, deu vida ao *Labaro*, brilhante folha do norte paulista, e visitou a diocese, percorrendo os logares mais dificeis e afastados.

ra, nunca realisaram maravilhas. E os adversarios do sobrenatural, os que tudo querem explicar pelas forças da natureza, viram se obrigados a buscar outros argumentos.

Convem aliás, insistir num ponto. Ainda que a analyse tivesse reconhecido algumas propriedades, seria cousa de veras incomprehensivel que taes propriedades fossem capazes de produzir a cura de molestias de diferentes especies, males diversissimos, doenças das mais variadas manifestações. Fôra realmente uma revolução no mundo medico, se emfim se descobrisse o remedio apto a conjurar todas as enfermidades.

A pseudo-explicação era por demais ridicula. Tentou-se então, outra maneira mais subtil de interpretar os factos que, innegaveis, se iam multiplicando aos olhares attonitos de crentes e descrentes.

Então o pedantismo de cartola julgou ser o momento de proferir sobre o caso a palavra infallivel e definitiva.

«As curas de Lourdes? Facilimo explical-as. Só a lamentavel tendencia de alguns e a tendencia absurda de muitos que em tudo veêm manifestações sobrenaturaes, só o fanatismo anti-scientifico tem nellas visto algo de maravilhoso. Trata-se apenas, aqui como sempre, da acção exclusiva, das energias naturaes. Os doentes curados são nevropathas, cujo estado fisico se exalta de modo extranho, devido á Fé, creaturas facilmente impressionaveis, e que por auto-sugestão—têm certeza de que vão obter a cura desejada. *Querem* curar-se e ficam por isso curados. Phenomeno perfeitamente explicavel, mero exemplo de auto suggestão. Assim pensou responder o materialismo á grande, á irresistivel demonstração do milagre que é Lourdes».

Pobres cientistas! Mas nem ao menos se lembraram que a theoria da auto-sugestão ia esbarrar com as pontas farpadas de outras objecções mais serias.

— Se as cousas realmente se passam por esse modo, como explicar que em Lourdes os cegos vêm, ouvem os surdos, as chagas cicatrizam, as gangrenas recuam e os moribundos voltam a um estado de perfeita saúde? Então a reconstituição instantânea de tecidos já destruídos pelas úlceras, a produção de milhares de células e

sua immediata differenciação em musculos, ossos, pelles, etc., é devida á auto-sugestão?

Cumpra ter muita audacia, para afirmar, em nome da sciencia taes enormidades. Entretanto os exemplos de cura de males dessa natureza são tantos que só ha difficuldade em escolhê-los.

I. C.



“ABUSOS DO CLERO”

— Então, meu amigo, tu compareceste á reunião da futura liga anticlerical?

— Sem duvida, pois sou livre-pensador.

— E ficou fundada a liga?

— Certamente.

— E qual é o seu fim?

— Combater os abusos do clero.

— Homem, se o seu fim é só esse, os mais fervorosos adeptos da liga serão os bons padres...!

— Deus me livre desses, pois são os peiores.

— Então não crês que haja bons sacerdotes?

— Nada; tudo é uma vil canalha.

— Que provas tens dessa accusação?

— Oh! milhares!...

— Cita me algumas.

— Não lês os jornaes? Todos os dias a imprensa publica os abusos do clero.

— Nego.

— Negas tambem a luz do sol?

— Não.

— Como pois negas um facto notorio?

— Nego que a imprensa publique diariamente abusos do clero; sei, entretanto, que a maioria dos jornaes e revistas estampam constantemente calumnias a que se intitula — *Abusos do clero*.

— Como provas isso?

— Mui simplesmente.

Entremos aqui; é nossa casa. Vês essa collecção do «Malho»? Pois ahí tens 96 numeros, correspondentes a dous annos de publicação da revista mais anticlerical do Brasil.

Em 87 numeros encontrarás denuncias dos chamados «abusos do clero».

— Então? que prova mais frissante em nosso favor?

— De vagar, meu amigo; nem com tanta sede... aos padres. Julgas que essas 87 accusações sejam verdadeiras?

— Certamente, sem o que não seriam publicadas pelo «Malho», revista que se presa.

— Tá!... Tá!... Espera um pouco. Si tens paciencia, examina-as uma por uma e verás que 48 são absolutamente vagas: não indicam o nome do accusado, nem as circumstancias do crime. São redigidas com esses termos que todo o anticlerical canalha emprega: padres bandidos, ladrões de sotainha, vultos de capa preta, canalhas de batina. Essas 48 accusações não podem ser tomadas em conta por nenhum homem de vergonha, por nenhuma pessoa de brio.

— Sim... porém restam 39 accusações e estas provam de sobra que o clero é a classe mais vil do mundo!...

— Enganas te, meu amigo. Ficou absolutamente provado que 27 dentre ellas se referem a padres fantasticos, que nunca existiram. Qualquer malandrim do sertão, querendo divertir-se á custa da gentalha do «Malho», conhecendo a sua gana clerophoba, inventa o nome de algum sacerdote, torja satanicamente algum crime revoltante, arranja nomes de victimas tão verdadeiras como o algoz, e escreve a correspondencia para o «Malho», em cuja caixa «retumbam, ribombam, bombardas, metralhas», fazendo atroar por toda a parte mais esse *abuso do clero*.

— Não é possível!...

— Então, leia. Aqui estão os nu-

meros em que o proprio, sem querer, fornece a prova. Até algumas denotam que o «Malho» é de um escrupulo *dernier cri*. Leia aqui na caixa deste exemplar: Sr. Juiz de Paz de X. Embora o sr. nos avise de que nessa localidade não exista o padre a que se refere uma noticia anterior e embora nos certifique de que a parochia está vaga, desde 2 annos, com tudo mantemos a accusação, porque essa canalha de batina é capaz de todas as bandalheiras».

— Que tal?

— Foi uma leviandade do «Malho»...

— Leviandade?! Essa é boa!

— Sim, mas olha que ainda restam 12 accusações...

— Eu poderia responder te que o accusador que em 87 casos é panhado em 48 falsidades e 27 mentiras, não é digno nem de ser lido, quanto mais acreditado, nos casos restantes. Todavia aqui está esta collecção...

— Cruz, credo! Não tenho tempo para ver esses jornaes velhos...

— Tem paciencia; aguenta um pouco. São numeros do «Correio da Manhã» e de outros jornaes do Rio.

Vês essas marcas a lapis vermelho?

Lê esse artigo.

E' uma publicação em que um sacerdote da Parahyba do Norte, tendo sido accusado de um crime vergonhoso pelo «Malho», se defende cabalmente, provando com o testemunho de todas as autoridades a sua innocencia. Entretanto, aquella revista, tendo produzido a accusação, tomando por base apenas uma *carta anonyma*, se recusou, nota bem, *se recusou* a publicar a defeza, firmada em documentos irrecusaveis. Como esta, as outras. As que não foram contestadas não chegaram a 9 em 87.

Como vês, a revista que dizes ser um orgão que se presa e que é a mais anti-clerical entre as que circulam nesta terra, sómente escreve mentiras, calumnias e fantasias. Donde se conclue que anticlerical é synonymo de calumniador, mentiroso...

— Menos eu, protesto!...

— Não me interrompas; tu pertences ao numero dos ingenuos e dos beocios que, pela tua supina ignorancia, te deixas engazopar pelos outros.

CAMPOS DO AMARAL.
Bello Horizonte.

Não! não prevalecerão!

«Sim, eu t'ó affirmo: tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei minha egreja e os poderes do inferno nunca prevalecerão contra ella».

Eis aqui a palavra formal, solenne, decisiva, com que Jesus Christo inaugurou sua Egreja, ha quasi dous mil annos atraz.

Ha certos catholicos que não pesam bem essas cousas; por isso achei bom fazer algumas breves considerações n'esse ponto.

Muitos consideram sómente as promessas da perpetuidade da Egreja e das victorias do Pontificado, sem imaginar que ninguem póde alcançar victorias, sem dar batalhas, sem lutas, sem perseguições; por isso alguns tracos e tímidos se escandalizam e vacillam na fé, diante da guerra que o inferno levanta de todas as partes contra a Egreja de Deus.

Jesus não prometeu á sua Egreja a tranquillidade que muitos imaginam, nem o esplendor de uma instituição por ninguem combatida. Pelo contrario.

Nas mesmas palavras citadas, ao garantir a firmeza inquebrantavel da verdade, deixa perceber que o inferno ha de lutar desesperadamente contra a Egreja.

Assim pois, a egreja não seria a verdade e o bem, se não tivesse contra si a conjuração permanente de todas as paixões e de todos os erros, da mentira e do mal.

A historia das lutas da verdade offerece sempre uma observação que os factos contemporaneos acabam de pôr em destaque.

Com effeito, notai-o todos.

A Revolução é inimiga de todo culto religioso.

E' athéa no sentido mais exacto da palavra.

Ante sua philosophia são igualmente absurdos o culto verdadeiro de Jesus Christo e o falso de Mahomet, o Evangelho Catholico, ou a Biblia falsificada dos protestantes.

A todos ella trata com o mesmo soberano desprezo, *mas só persegue e guerreia o culto catholico.*

Nem uma palavra de raiva e furia contra os ministros protestantes, nas obras de odio ou nos aranzeis com que babuja sua ferocidade contra a Egreja catholica.

De modo que, os que em theoria são inimigos jurados de toda religião positiva, *na practica* só são inimigos do catholicismo.

Por occasião dos horriveis successos da *Communa* (*Commune*) uma mulher protestante manifestava sua tristeza, porque nenhum dos pastores de sua seita tinha merecido ser victima das perseguições.

Ah! sabe o que é isso?

E' o signal da verdade, manifestado pelo privilegio da perseguição.

Quando gritam nas ruas: guerra á toda religião positiva! repetem em voz baixa: guerra sómente ao catholicismo, porque é a unica religião certa e positiva.

Quando berram contra as influencias religiosas, não se encomodam os protestantes, os mahometanos, os budistas; os arruaceiros sabem perfeitamente que a unica influencia religiosa seria é a catholica.

Até o lemma feroz: (que *cousa horrivel!*) guerra á Deus, que já resooou em nossa propria terra natal, entendam bem, senhores incautos, não encomodará de modo nenhum aos que vivem em outra religião, fóra da catholica romana.

Só nós é que estamos enlaçados n'este satanico ultraje, porque a impiedade sabe perfeitamente que só guerreando contra Christo e sua egreja, se guerrêa contra Deus.

Por isso, são abatidos os nossos templos e não os de nossos inimigos; por isso matam aos nossos padres, e não aos discipulos de Lutero; por isso é objecto de odio universal, por parte dos impios, o Papado, e não o chefe da egreja protestante, que são o rei da Inglaterra e o imperador da Allemanha, que pretendem ter o mesmo poder espiritual que o papa.

A' nós, e só a nós é que Sata-maz e seus sequazes, os revolucionarios reconhecem como seus eternos inimigos; os outros, tenham o nome que tiverem, a revolução trata com soberano pouco caso, e muitas vezes os tratam até amigavelmente, como alliados dignos de consideração, pelos serviços que podem prestar-lhes contra o verdadeiro inimigo commum e formal, que são os catholicos romanos.

O demonio, que é máo, mas não

bobo, sabe perfeitamente quaes são seus inimigos ás véras, e quaes são os fingidos e apparentes.

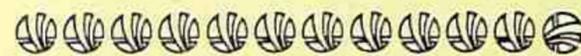
Ah! como são consoladoras essas considerações!

A sociedade pagã tolerava tudo em seu seio: deuses absurdos, imperadores monstruosos, ricos oppressores, povos abjectos e degradados; no meio d'aquelle vasto lamaçal, só uma cousa offendia seus olhos, só um poder não podia ser tolerado; era o poder da verdade.

Por isso Nero era adorado como Deus no Capitolio e Pedro era justicado, como criminoso na prisão Mamertina.

Hoje ainda, embora tão distantes d'aquelles tempos, os nossos revolucionarios começam a mostrar com elles pasmosas analogias.

Dr. F. S.



Cartas á mocidade aacademica

Historicamente foi Lutero quem soltou o primeiro alarido deste inferno social, foi elle quem carregou as primeiras pedras para a construção desta Babel, onde, deturpado o bom senso e baralhados os conceitos e virtude e vicio, justiça e caridade, ninguem mais se entende; e a desordem que reflecte o lugar, «ubi horror inhabitat», e que Dante com côres tão vivas descreveu, quando disse: «é por estas portas que entrou a infame raça, a justiça moveu o meu sublime architecto, fui obra do poder divino, da soberana sciencia e do Amor primeiro! Abandonae aqui toda esperanza todos quantos penetraes para meu reino!»

Sim, o amor desprezado, a justiça desfigurada e a sciencia sophistica é que crearam este conflicto social, cujo epilogo só Deus ainda conhece, mas que o poeta Henrique Heine através da inspiração genial compara ao apocalipse.

Voltaire e Proudhon sómente desenvolveram os principios de Lutero, sendo os modernos socialistas e anarchistas a verdadeira conclusão das premissas.

Philosophicamente nasceu a questão social do liberalismo, porque o individualismo, causa mais proxima dessa questão, originou-se do liberalismo.

Politicamente sabemos que a *anarchia* é o contraste da *tyrannia*, e

que estas duas heresias sociaes procedem do mesmo pae : a autonomia da razão.

Economicamente a questão social appareceu como um effeito reaccionario contra a usura, o monopolio dos ricos e a concorrência dos capitalistas.

Não adeantamos porém conhecendo o mal, si não apontarmos também o seu remedio.

Tres escolas procuram dar uma solução a esta questão que interessa a todos os partidos e a todas as escolas.

São estas tres escolas : o liberalismo, o socialismo e o catholicismo, que aliás mais do que uma escola é a Religião absoluta.

A escola liberal que reconhece o homem perfeito, negando as consequencias e o mesmo facto do peccado original, em *these* elimina a questão social do seu programma, visto que a não admite.

Mas os *factos* fallam do modo mais eloquente do que os principios, e a escola liberal arma o braço do soldado, embora reconheça a nativa perfeição do homem.

A *ficção* é a nota característica desta escola e sobre as ficções nada se constroee nas sociedades que vivem e se movem á luz da realidade.

A escola socialista vê a questão social ; mas como o ponto de sua observação é falso, necessariamente a sua solução ha de ser inefficaz.

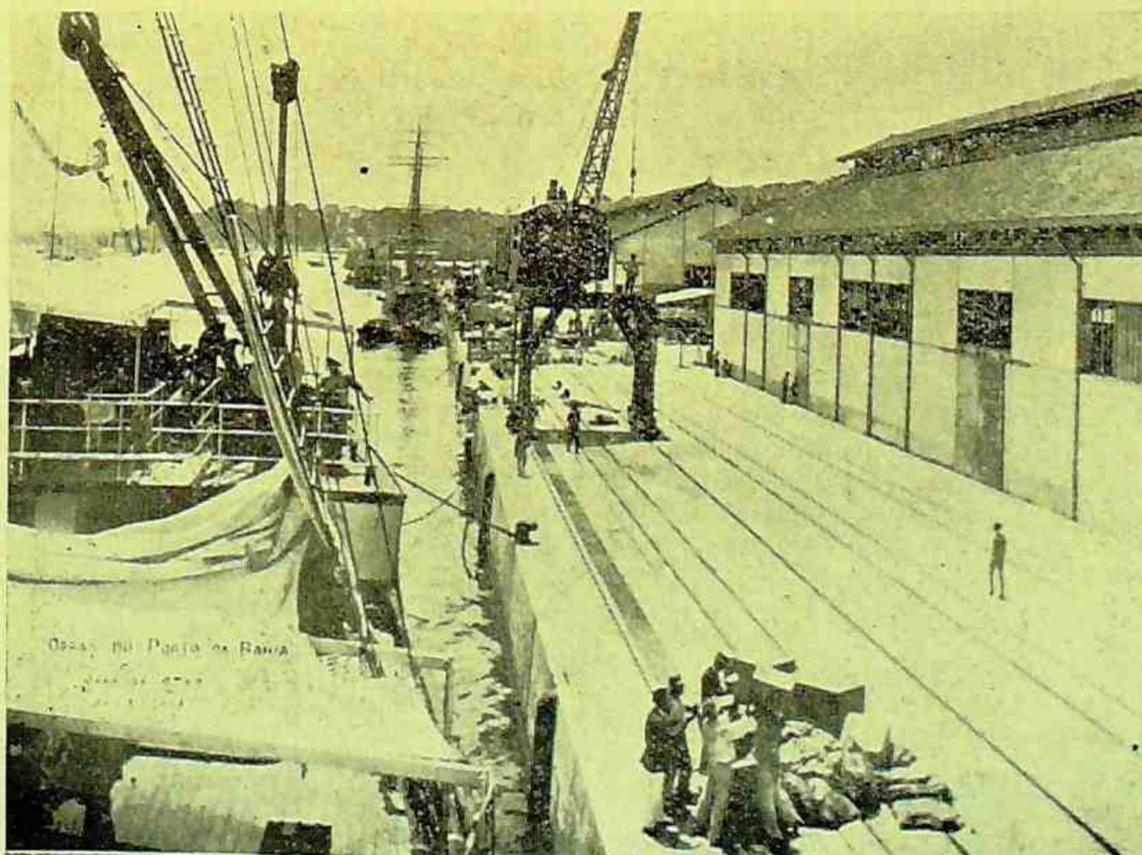
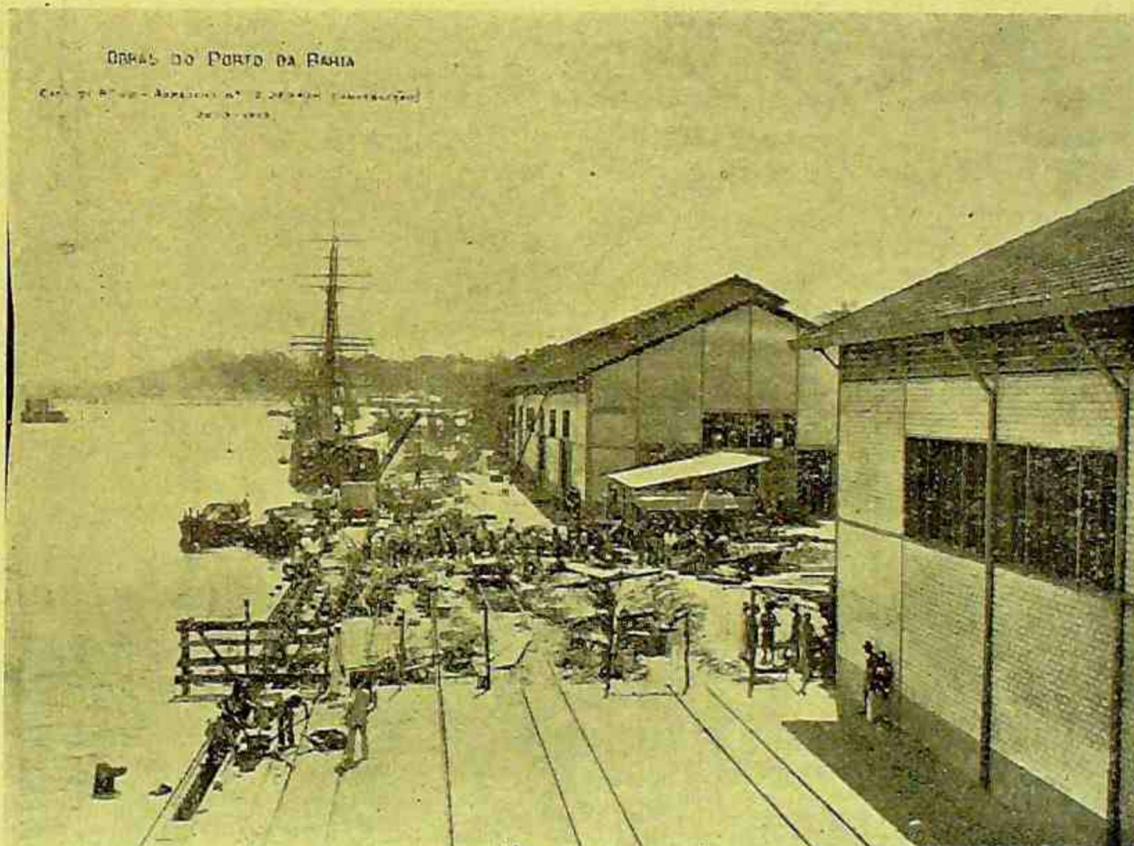
Qual é esse ponto de observação ?

E' proclamar como principio do seu trabalho este absurdo : *A causa de todos os males do homem está na sociedade.*

Desta idea o socialismo deduz a consequencia : logo devemos destruir esta ordem de coisas e levantar sobre os destroços outra sociedade que corresponda ao programma socialista.

Esta escola quer novos moldes para a sociedade. Mas esta experiencia com meios tão violentos e injustos pode não dar o resultado esperado, porque o socialismo não conta com as paixões humanas e não considera que si hoje ha na sociedade ricos e pobres, amanhã haverá livres e escravos, cu melhor tyrannos e escravos, retrogandando assim para os ominosos tempos do mundo antigo.

A escola catholica apresenta um programma completo : não afaga os grandes, porque o seião, nem



aplaude os maus instinctos da plebe pelo numero e ameaças.

Préga a escola catholica primeiramente a desigualdade accidental dos homens na sociedade, como uma condição de hierarchia.

Apresenta o dogma do peccado original e o dogma da vida futura, sendo a paciencia um fructo natural.

Ao mesmo tempo quer a felicidade relativa dos seus filhos neste mundo e leva na mão a formula salvadora: *Justiça e Caridade*.

Cravados os olhos nessas ideas, cuida tambem da reconstrucção economica, estudando essa pyramide social, como diz Toniolo, na sua *base* e no seu *vertice*.

A *base* da pyramide social quer dizer que a Igreja esforça-se para augmentar os bens do operario, objecto especial do seu amor, como o mais fraco dos contendores que é.

O *vertice* quer dizer que a Igreja por meio da legislação politica deseja e pede aos poderes publicos que se melhore a sorte do proletariado.

A Igreja vê essa legião do proletariado que ao surdo caminhar dos seus pés faz cambaleiar os thronos e os altares, e compadecida da sua sorte, sahe-lhe ao encontro de braços abertos e lhe brada: Meus filhos, a solução sou Eu: provas eloquentes vos dei sempre de que vos amo desinteressadamente: desviae os olhos dos sophistas e acceitae-me sem receio.

P.^e FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO — O Illmo sr. Guilherme Platt agradece ao I. C. de Maria uma importante graça e manda rezar uma missa por esse motivo e pelas almas de seus parentes.

— A exma. sra. d. Maria das Dores Arantes Madureira, vem, penhoradissima, agradecer ao C. de Maria, a saude da sua filha gravemente enferma. Agradecida encommenda uma missa.

— D. Bemvinda Pereira agradece a N. S. uma graça particular. Conforme o seu voto, remette 3\$000 para uma missa e 1\$000 para esta publicação.

— Uma devota supplica ao C. de

Maria o comparecimento do seu irmão, que é desapparecido ha sete annos.

PINDAMONHANGABA — A exma. sra. d. Elvira Nazianzeno agradece ao poderoso Coração de Maria uma graça alcançada, e envia 3\$000 para celebração duma missa neste Santuario.

— D. Mariana de Araujo agradece ao I. C. de Maria o ter melhorado seu filho Darcy dum grave incommodo na vista e renova sua assignatura.

— D. Anna Augusta C. Natividade toma uma assignatura da bella «Ave Maria» em cumprimento duma promessa feita ao I. C. de Maria.

RIO — D. Rosa Libonatti agradece um favor recebido do purissimo C. de Maria.

ITAJUBA' — Penhoradissima, agradeço ao I. C. de Maria uma graça alcançada — Uma devota e assignante da «Ave Maria».

PIRACAIA — Temendo eu alguma grave consequencia de uma pomada que enguliu um dos meus filhinhos, recorri, com grande confiança ao purissimo C. de Maria, promettendo mandar publicar se nada acontecesse ao menino. Hoje, muito grata, cumprio a promessa. — Uma devota.

ITU' — A exma. sra. d. Margarida Michel agradece a cura obtida por intercessão do C. de Maria.

BOITUVA — Anna Siria Ribeiro agradece ao C. de Maria uma graça que lhe concedeu.

— A sra. Dolores Trujillo Botelho, vem, penhoradissima, testemunhar a sua eterna gratidão ao I. C. de Maria por um favor alcançado.

VILLA DE CLAUDIO — Uma devota de Maria Santissima remette 10\$000 em cumprimento duma promessa que fez ao S. Coração de Maria.

S. JOAQUIM (Fazenda S. José) — Remetto 5\$000 para uma missa ás almas do purgatorio em virtude duma promessa que fiz para que alcançasse feliz resultado duma oração a que se submetteu o chefe da minha familia Presciliana L. A. da Silva.

URUGUAYANA — Remetto 20\$000, de cuja importancia 10\$000 são para celebração duma missa ao S. Coração de Maria, 5\$000 para uma outra missa a S. Roque e mais 5\$000 para o culto desse Santuario. — M. D.

TAUBATE' — Repugnando grandemente sujeitar-me a uma operação dum tumor de mau character, confidamente, recorri ao Santissimo Coração de Maria, promettendo publicar a graça se ella me valesse nessa dura alternativa. Graças a tão bondosa Mãe, fui milagrosamente curada. — Uma Filha de Maria.

— D. Eugenia M. Guimarães agradece uma graça recebida. A mesma tem recebido outras graças de Nossa boa Mãe, e pede a publicação.

BARRA MANSA — Achando-me doente, recorri ao Sagrado Coração de Maria e logo fui attendida. Em agradecimento envio a quantia de 2\$000 para velas que deverão arder perante a imagem do Sagrado Coração de Maria. Sou assignante em acção de graças por tantos beneficios alcançados, e rogo a S. S. Virgem se ja benigna em continuar a defender

sobre nós as suas santas benções. — Rosa Ricardina de Lima.

PORTO ALEGRE — Envio 5\$000 para a signatura da «Ave Maria», em cumprimento duma promessa feita por minha boa irmã Zulmira pela salvação de meu querido filhinho Luiz Carlos, quando acomettido de uma grave enfermidade. E peço tambem em cumprimento da mesma promessa a publicação deste favor na conceituada «Ave Maria». Remetto mais 3\$, sendo 2\$ para accender velas no altar do S. Coração de Maria, promessa feita por Z. C. L. para que visse sua filhinha Engracia Marina, boa de uma doença do peito. 1\$000 tambem para velas por uma grande graça alcançada por esta Mãe, que dá allivio aos afflictos. — Sinhasinha C. Panitz.

GUARATINGUETA' — D. Amelia Domingues de Campos agradece ao I. C. de Maria o ter sarado uma pessoa de sua amizade, d. Ataliba Alves, que graças a nossa boa Mãe, está perfeitamente boa, e manda 5\$000 para o cofre de N. Senhora.

— D. Virginia Maria de Jesus Ramos agradece ao I. C. de Maria a conversão de seu filho e mais duas graças alcançadas.

— D. Adelaide Braga agradece um favor importante alcançado quando estava soffrendo do peito. Hoje, graças a N. Senhora, sarou bem deste terrivel incommodo.

TREMEMBE' — D. Anna Joaquina da Silva manda 5\$000 para o cofre do I. C. de Maria por uma graça recebida.

— O sr. João B. de Oliveira Santos manda 2\$000 para o cofre do C. de Maria por uma graça recebida.

CAÇAPAVA — D. Maria do Carmo Gurgel agradece ao I. C. de Maria o ter sido feliz no dar a luz e manda celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria. A mesma agradece outra graça recebida.

— D. Carolina Leite da Silva agradece a nossa boa Mãe uma graça recebida e manda 5\$000 para o cofre do Santuario do I. C. de Maria.

S. JOSE' DOS CAMPOS — D. L. F. M. manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria por uma graça recebida.

MOGY DAS CRUZES — Uma devota agradece ao I. C. de Maria o ter sido feliz sua filha nos exames: a mesma agradece a N. S. outra graça recebida.

SABARA' — D. Dolores Augusta de Carvalho Azeredo envia para o Santuario do Coração de Maria 5\$000 por uma graça obtida.

OURO PRETO — D. Amelia Bernhauss cumpre uma promessa ao I. C. de Maria Santissima, enviando 5\$ para uma missa em acção de graças por um immenso beneficio que pediu e recebeu, e 5\$000 para velas durante o santo sacrificio.

— D. Maria Ozorio de Andrade vem cumprir a promessa que tinha para o purissimo Coração, por ter dado a saude a seu filhinho Rodrigo que esteve muito mal. Agra'ecida dá 1\$000 de esmola.

— D. Maria José Vieira auctoriza fazer a seguinte declaração: Vendo que os negocios da dita senhora achavam-se complicados demais, recorreu,

Palestra meio scientifica

cheia de fervor e confiança, a consoladora dos afflictos, o purissimo Coração de Maria, para que encaminhasse as coisas do melhor modo possível. A celestial Senhora não se fez esperar, pois tudo correu como ella queria. Por tamanho favor cumpre parte da promessa que é publicar a graça e breve cumprirá o resto que consiste na celebração de uma missa no altar do misericordioso C. de Maria, como também accender aos seus pés uma vela e outra aos do glorioso Patriarcha S. José.

— Por um favor alcançado, uma devota dá 1\$000 de esmola.

— Em agradecimento por um favor alcançado, peço digais uma missa em louvor do I. C. de Maria. — Uma devota.

— Em acção de graças ao I. Coração por ter me outorgado a saúde, offereço 2\$000 para velas. — Amelia Felicissima.

— Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria duas graças que conseguiu. Penhorada toma assignatura.

MARIANA — Uma devota entrega a esportula de 10\$000 para duas missas no Santuario, em louvor do S. Coração de Maria, sendo uma para a saúde de minha filha Maria, e outra para receber certas quantias que me devem.

— D. Constança Carvalho Mél offerece 5\$000 de esmola por ter sido feliz num parto e mais 5\$000 por um filho que estava de febre.

— D. Francisca Soares Guimarães, vem, por meio destas linhas, agradecer a N. Senhora um favor importante. Grata por tamanho beneficio renova a sua assignatura.

— Por favores alcançados do I. C. de Maria renovo a assignatura da «Ave Maria», que em diante irá a nome de minha filha Leonor Bande. — Baroneza de Camargo.

— D. Marietta Lopes C. ri agradece uma graça que conseguiu da Virgem Santissima. Cheia de gratidão, offerece 5\$000 e pede publicar a graça.

— Agradecida por diversos favores, peço accendais uma vela no altar do I. Coração de Maria. — Uma devota.

— D. Antonia Zecimbra de Queiroz pede um cantinho nesta secção dos favores, e fim de publicar um, que o Sagrado Coração de Maria lhe conceda. Agradecida, pede celebrar uma missa e entrega a esportula de 2\$000 para velas.

JACAREHY — A Exma. Sra. Irene de Siqueira remette 5\$000 para celebração duma missa no altar do Coração de Maria, por uma graça alcançada

— Abaixo o capital! — gritava um sujeito com ares de revolucionario.

— Abaixo é o que diz? — exclama um ouvinte.

— Sim, abaixo o capital! — replica o primeiro.

— E até onde quer abaixalo? — torna a perguntar o ouvinte.

— Até onde eu o possa alcançar.

Os Iepismas. — Detraz dos quadros dependurados das paredes, dentro das gavetas e gavetões, nas estantes das bibliothecas, no dorso dos livros velhos, etc., surprehendemos a miudo um bichinho pisciforme, escamoso, de tres pares de patas como verdadeiro insecto, munido de tres cerdas rigidas na parte extrema do abdomen.

Foge de luz e esconde se, ao ser descoberto, em qualquer esconderijo, deixando quasi sempre nos dedos uma parte de suas prateadas escamas. Uns o chamam *peixinho de prata*, outros *polilha*, mas seu verdadeiro nome é *lepisma*, classificado por Latreille entre os neuropteros apteros. Apesar de ter os labros muito molles, não deixa de fazer muitos estragos, roendo papéis e livros, ainda que outras especies prefiram e eu gabo lhes o gosto, saborear doces e assucar.

Em todo o caso é necessario evitar a propagação deste bicho nocivo, o qual não é difficil, conhecendo-lhe os instinctos, pois é amigo da quietação e repouso e foge, como temos dito, da luz e do ar. O cheiro do alcanfor, da creolina e da nephtalina afugentam este insecto e todas as outras pestes das bibliothecas.

A's ordens de Deus. — Sim: ás ordens da divina Providencia trabalham as abelhas, fazendo mel e derretendo a cera; ha porém outro serviço menos conhecido em prender com grande habilidade o pollen das flores nas cestinhas dos tarsos. Passando assim carregadas de flor em flor, as abelhas contribuem dum modo extraordinario para a fructificação, augmentando as producções. Mal se lembram muitos dos que comem melancias, laranjas ou pecegos, dos grandes serviços prestados pelas abelhas e outras especies de hymenopteros. Algumas vezes para a producção da semente d'algumas plantas torna-se indispensavel o auxilio dos insectos voadores: os agricultores australianos trouxeram da Europa sementes duma especie de *trifolium*, planta forraginosa, excellente para alimentar o gado.

A herva brotou, cresceu viçosa e em poucos mezes chegou a uma perfeita florescência; todavia nenhuma das flores vingou e não

houve modo de colher nem uma semente para amostra. Examinado o caso, averiguou-se que não era outro o motivo senão a ausencia dum hymenoptero de tromba comprida que inoculava o pollen nos pistilos através do tubo comprido da corolla, caracter especial destas papilionaceas. Eis ahí estão, pois, os marimbondos incumbidos dos labores mais delicados de nossos pomares.

Antipathias. Os pulgões não podem aturar uma infusão de folhas de nogueira a qual produz efeitos analogos aos da salsa nos coelhos. Para destruir, pois, estes insectos hemipteros que causam ás vezes serios estragos nas plantações, principalmente das roseiras e de varias especies de cruciferas e rosaceas, além do fumo do enxofre, e o succo do tabaco, facil de obter nas manufacturas, pode-se lançar mão de agua de folhas verdes de nogueira. Assim como os coelhos antipathisam com a salsa e os pulgões com a nogueira, assim os mosquitos embirram com a euphorbiacea vulgar, conhecida pelo nome de *ricino*: a vizinhança, pois, destes vegetaes livrar-nos-ha de hospedes tão importunos e perigosos.

Todavia faremos notar que tal propriedade é attribuida por algumas revistas brazileiras não ao ricino, mas sim ao *mamceiro*. Crêmos haver aqui um equivoco baseado na paronomasia do *mamão* com o azeite de mamona ou ricino. Os leitores afeiçoados a esta casta de observações nos poderão tirar de duvidas.

Ha mais de 40 seculos. — Sim; ha mais de quarenta seculos funcionava um collegio em Nipur onde eram educados os meninos das familias aristocraticas dos assirios: as expiorações feitas nos nossos dias sob a intelligente direcção do dr. Haynes nos ensinam que os methodos pedagogicos daquellas remotas idades, pouco differem dos nossos: numa repartição achada naquellas ruinas descobriram-se muitos tijolos escriptos com caracteres cuneiformes que constituem um verdadeiro archivo. Ali os sabios orientalistas descobriram garatujas e caretas pintadas pelos meninos nos momentos de vadiagem, os primeiros ensaios

da escripta, as taboadas de sommar e multiplicar, variados problemas de arithmetica, desenhos mais ou menos aperfeiçoados. Uma revista affirma ter-se achado uma taboazinha de barro cozido com uma equação deste teor :

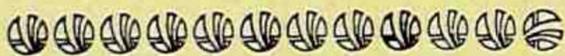
$$60 \div 70 \times 10 = 332 \div 3 \times 2$$

Mas perdão, sr. dr. Haynes, nós não engulimos araras : a equação é boa e até os nossos cabulas sem grandes esforços achariam: $x = 4'24$; mas uma equação nesta forma presuppõe o uso das ultimas letras do alphabeto para representar as incognitas, e o uso de certos signos arithmeticos nos quaes os assirios nunca sonharam. O que é o que não é : não misturemos alhos e bogalhos.

Receita contra os ratos.

—Um lavrador de Niort, (França), publicou um meio simplissimo para exterminar os ratos e outros roedores que prejudicam as plantações dos campos. Consiste em enterrar pequenos fragmentos de carbureto de calcio nos lugares onde estão as tocas e regal os immediatamente com agua. O gaz acetilene formado pela reacção chimica invade todos os vacuos do terreno, asfixiando as alimarias. Affirma o bom camponio que seu systema deu sempre os melhores resultados.

DR. BAUSANIO



Miscelanea Mariana

Contra o anarchismo. —

A protecção de Maria é sem duvida um escudo poderoso contra os attentados do anarchismo. Inumeras vezes sahem fallidos os projectos dos inimigos da sociedade; não poucas elles mesmos são as victimas infelizes das proprias maquinações. Quando no dia do juizo se desvende aquillo que nos estorva conhecer perfeitamente os caminhos da Divina Providencia, con admiração e consolo havemos de ver a mão de Maria que sollicita, extingui o fogo ou affastava o perigo. Eis um facto que o prova.

Deu se este facto em Ostra-Brama, lugar de Polonia no mez de março de 1896. Um dia, ao anoitecer, appareceu na casa do sachristão um russo nihilista, que levava

debaixo do braço duas vellas grossas e pouco compridas, embrulhadas com um papel.

— Desejo que estas duas vellas sejam encendiadas diante da imagem das Dôres e que não deixem de arder até serem acabadas. E' uma promessa.

— Durante a noite é impossivel, respondeu o sachristão. Para isto seria necessario eu ficar na Igreja, para prevenir o perigo dum incendio.

— Dou lhe cinco mil reis e faça este obsequio, porque é necessario para o cumprimento do voto.

Deixou se vencer o bom sachristão e resolveu ficar na Igreja, vigiando as vellas que ardião. Entrada já a noite, sentiu que o somno o vencia, e não vendo perigo nenhum immediato, deixou se dormir um boccabinho. Aos poucos accorda assustado, parecendo-lhe que uma voz imperiosa lhe dizia: «Apaga as duas vellas».

Ergueu-se, percorreu a Igreja para ver se alguma pessoa estava nella e falava para elle. Nada achou. Voltou a ser vencido do somno, e outra vez o mesmo aviso. Ainda mais outra vez lhe aconteceu o mesmo. Então resolveu se a cumprir a ordem que elle julgou ser coisa natural, resolvido a verificar mais tarde, qual poderia ser a causa.

No dia seguinte, tendo lhe seu filho recordado a promessa, contou-lhe o que lhe tinha acontecido, e ambos os dois resolveram levar para casa as vellas. Ficaram sorprendidos ao tiralas do altar, pelo peso enorme que faziam. Lá em casa começaram com muita cautela a separar a cêra. Brevemente acharam um objecto duro que os admirou. Era um tubo de metal, no qual entrava a mecha. Temendo algum desastre, collocaram as vellas num balde de agua e deram conta ao sr Vigario, o qual inteirado do facto, deu conhecimento ao Commissario, e todos junctos com muitas precauções abriram os tubos que estava cheios de dinamita.

O calculo do infame nihilista era exacto. Se tivessem ardidado as vellas o tempo desejado por elle, estouravam durante a Missa maior e teriam produzido desgraças incalculaveis. Nossa Senhora salvou miraculosamente aquelle povo crente.

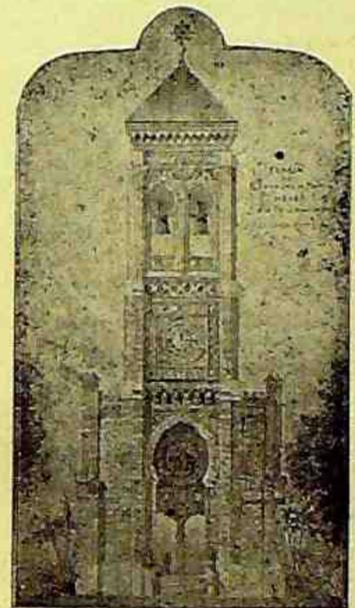
Um paralitico que se ergue e leva o seu leito. —

No hospicio chamado da *Croix*, juncto ao Santuario de Fourvière, entrou um moço de 33 annos de idade completamente paralizado em todos os seus membros por motivo duma doença da medulla espinal.

Uma desconhecida confiança apoderou-se de seu espirito logo que se viu ao pé da Senhora. Começou uma novena com muito fervor, devoção e confiança. No ultimo dia recebeu a sagrada Communhão; mas não foi esta a occasião feliz da cura.

A' tarde foi receber a benção do Santissimo Sacramento. Este foi o instante bemdito. Extranho fogo sentiu em todos os seus membros. Parecia-lhe que se quebravam todas as cordas que ao parecer o sujeitavam. Estava completamente livre de paralisia.

¶ Mais de uma hora esteve repetindo ae pé de Maria esta palavra: Obrigado, obrigado!



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Um bom symptoma. — Os moradores do suburbio do Meyer, Rio Janeiro, entram já nas vias da actividade e diligencia, para appressar a obra do grandioso Santuario, que tanto nome deve dar áquelle bairro. Constituiu se uma commissão de cavalheiros, todos elles homens de força e de boa vontade, os quaes propõem-se dar novo impulso á obra que permanece *in statu quo*, faz já quasi um anno. Planejam leilões, rifas, kermesses e outros meios de arrecadar niquel, e parece que a fortuna lhes não é tão adversa. Agradecendo ao Coração de Maria o feliz movimento, que communica aos seus vizinhos, façamos nós alguma coisa, posto que seja apenas offerecer-lhe uns

20\$000, para sermos escriptos no livro de ouro.

Do Rio de Janeiro :

Exmo. sr. Major dr. Moreira Guimarães	20\$000
Exma. d. Noemia de Assis	20\$000
Exmo. dr. Pamplona	10\$000
Exmo. mons. José Epaminondas	5\$000
Exmo. mons. Nivardo Mattos	10\$000
Exma. d. Amelia Seabra Cardia	20\$000



Meninos alemães que se preparam á carreira ecclesiastica de Missionarios do Coração de Maria no Collegio de Cervera, em Espanha.

De S. Paulo :

Illmo. sr. João Candido Junqueira	20\$000
Illmo. sr. A. A. Mendes Borges	20\$000
Illmo. sr. A. Goveau	10\$000
D. Amelia H. H. Vergal Superiora das religiosas da Esperança	5\$000
Illmo. sr. Demonstens Vieira Martins	5\$000
Uma pessoa piedosa	5\$000
D. Eugenia de Rezende Castro	20\$000
Varios devotos	34\$500
Exma. sra. Baronesa de Jaguará	10\$000
P. A. O.	20\$000
Carlos Silva do Rosario	30\$000

Hymno da cruzada da Modestia christã

.....

Este hymno é dedicado ás Filhas de Maria de Orihuela, na Espanha, que foram as primeiras a organizar a resistencia das donzellas christãs contra as actuaes modas deshonestas. Embora em portuguez o hymno não conserve todas as rimas do hespanhol, mostra com tudo a belleza de seus versos e mais ainda de suas ideias :

Heroínas da excelsa Cruzada!
a divisa é lutar com valor;
é vencer nesta luta inflamada
que move o mundo [] ao christão pu-
(dor.

nos quér a todas—escravisar;
mas os antolhos—desse tyranno
nunca de joelhos—nos prostrarão.

Pois a piedosa—mulher christã
jamais immola—a honestidade,
porque uma infame—moda mundana
chame elegancia— a liviandade.

Flor a mais bella—é a pureza,
goza-se nella—o mesmo Deus;
mais se arraiga,—se perseguida,
se das paixões—o vento a açouta.

Seja por isto—na minha fronte
o sello impresso—desta virtude;
jamais o vicio,—jamais a afronte,
qual torpe indicio—da servitude.

Oh virgens puras—castas esposas
rainhas obscuras—dum santo lar:
sereis felizes—sereis ditosas,
se é vossa [] moda—a honestidade.

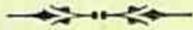
Com torpes modas —o mundo insano



Noviços da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, da provincia de Catalunha, em Cervera.



Correspondencia



Rio de Janeiro.

Sr. Redactor:

O Centro do Catecismo, em boa hora fundado neste Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer, celebrou sua festa no dia 21 do passado mez, dia de S. Luis Gonzaga. A festa constou de missa cantada, celebrada no historico Santuario da Penha e de communhão geral á qual assistiram todos os alumnos. Depois a rapaziada divertiu-se alegremente, percorrendo os amenos lugares que circundam o Santuario. A tarde voltou á cidade, em bondes especiaes, entoando canticos por meio das ruas, dando assim um ar de novidade e de devoção que muito grata impressão causaram entre estes moradores.

Tanto na ida como na volta os alumnos eram acompanhados de seus respectivos professores.

Este Centro consta presentemente de 415 alumnos matriculados e de 20 professores catequistas sob a direcção do revmo. P. André Moreira. E' in calculavel o bem que causa á sociedade futura de nossa patria.

De outra festa não menos sympathica quero fallar-lhe, sr. Redactor, que celebrou-se no domingo passado e que tantas saudades deixaram impressas no coração dos fluminenses. Foi a festa do Sagrado Coração de Jesus cujo Apostolado composto de 37 Zeladores e varias centenas de associados quiz celebrar este anno com excepcional brilhantismo.

Precedeu a festa a reza de todo o mez com sermão diario e particularmente uma novena solemnisima, extraordinariamente concorrida.

De manhã houve no dia da festa, 6 do corrente, communhão geral de umas 700 pessoas, ás 10 hs. missa cantada e á tarde procissão pelas ruas principaes do Meyer, Todos os Santos e Engenho de Dentro, durando o percurso, 3 horas, e assistindo de 6 a 7.000 pessoas. A ordem foi completa e a devoção admiravel.

Ao recolher da procissão foi necessario que em vez de entrar no Santuario o qual não comporta nem a quinta parte dos assistentes, entrasse no vasto terreno em que vai levantando-se o Santuario e lá deuse ao povo a benção com o Santissimo Sacramento.

Depois o revmo. P. José Beltrão prégou ao ar livre um inspirado sermão sobre os titulos que o Coração de Jesus apresenta para ser rei do individuo, da familia e da sociedade. Acabada a fogosa allocução do revmo. missionario, o povo ergueu vivas ao Coração Deifico, ao Coração Maria e aos Missionarios, calorosamente repetidos pela multidão.

Foi uma festa completa, foi um triumpho ao Sagrado Coração de Jesus neste suburbio do Meyer mais importante e mais popular de todos os de esta Capital.

Acabada a cerimonia religiosa se-

guiu-se um animado leilão de prendas em beneficio do Santuario.

Consta que estes leilões deram excellentes resultados, como não se podia menos esperar, e que o apello que dirigi aos meus patricios em minha ultima correspondencia foi generosamente acolhido.

Re-tome agora agradecer a todos as offertas que deram e de novo convidamos a proseguir em obra tão necessaria.

Filhos da terra da Santa Cruz, é preciso que o Santuario do Coração de Maria seja quanto antes levantado nesta Capital da Republica.

Urge que nossa boa Mãe tenha aqui um templo digno de vossa fé e vossa piedade e d'onde Elles possam irradiar sobre toda nossa Patria a acção de sua misericordia.

Que vossa illimitada generosidade não seja jamais desmentida! que vossa devoção para com Maria não seja jamais contestada.

A. BRITTO.

Barbacena

Com chave de ouro foi encerrada aqui em Barbacena, no dia 4 de julho, a festa do Santissimo Coração de Jesus.

Sem grandes pompas, mas com verdadeiro amor e piedade foi celebrado todo o mez do S. C. de Jesus. Houve sempre grande numero de communhões, mormente na 1.^a sexta-feira, em que o numero foi avultadissimo. Este dia, para as almas piedosas, foi todo consagrado em desaggravar o divino e amavel Coração de Jesus, pois houve a dita de ser exposto á adoração dos fieis, o Santissimo Sacramento.

Depois da celebração da santa missa pelo revmo. vigario P. F. Lopes de Araujo, foi a adoravel Victima Eucharistica enthronisada em o altar mór, artisticamente decorado, n'uma profusão de luzes e flores.

As exmas. zeladoras do S. C. de Jesus, estiveram da manhã á tarde em guarda ao adorabilissimo Sacramento.

A encerração fez-se ouvir a palavra magica e enternecedora do revmo. P. Symphronio de Castro. E' inutil fazer aqui a sua apologia, pois a fama deste grande orador sacro é conhecida.

Num phraseado brilhante e amoroso, o talentoso sacerdote relatou ás almas, que o ouviam em profunda attenção as grandezas e ineffaveis ternuras do Divino Coração.

Outra passagem, notavel, que resalta aos olhos piedosos, foi a 1.^a communhão das creanças, realisada a 21 de junho, dia consagrado a S. Luiz de Gonzaga. Foram as creanças preparadas para esse fim nobilissimo, pelos zelosos catechistas, distinctas senhoritas, das quaes não declino o nome, por não estar delle bem certo, Rev. Irmã Margarida e pelos esforçados sacerdotes revmo. vigario P. Lopes de Araujo e revmo. P. José B. Guedes. São estes sacerdotes, incansaveis apóstolos do bem e da verdade. E' um nobre esforço, um esforço que constitue uma das victorias sobre a sociedade de hoje, tão

deturpada e corrompida por crueis hedi ndos, a heresia lançando os seus absurdos principios, a continua conspiração contra a sã e divina doutrina de Jesus!

Semear no terno coração da creança a semente bem dita — que é a idéa de Deus sobre ser um dever de todo o espirito sensato e recto, é o maior bem que se póde praticar as futuras gerações, evitando-lhe as negras desgraças que vêm do não conhecimento do Summo Bem.

A perseguição, porem, ao Deus infinitamente justo, não alcançará mais o seu vil e mesquinho fim; a nossa Igreja triumphará sempre como tem triumphado,

E' a imagem da Virgem! Como o lyrio entre espinhos e lamaças, sahirá sempre illesa de qualquer mancha!

«Com este signal triumpharás» ouviu Constantino 1.^o, o grande.

Tambem os christãos de hoje não se esmorecerão! com os olhos fitos na sacrosanta cruz de Jesus Christo; manancial de venturas infinitas apontarão felizes e victoriosos ao Paiz da eterna ventura! São dignos, p'is, dos mais calorosos applausos os ministros de Deus acima referidos, que entre os doidos da impiedade mostram á creança o unico caminho que deve ser trilhado, estrada luminosa que conduz a Deus.

Continuando: E' um encanto aqui em Barbacena a procissão das creanças da 1.^a Communhão: entre longas alas de meninas e meninos, vê-se conduzidos por belos archanjos e virgens, esplendidas andores; dez a doze arhanjos ricamente vestidos, numa attitude mesmo angelical, empunhando palmas de lyrios, o symbolo da pureza; as frescas e melodiosas vozes infantis, emfim, todo este conjuncto agradável e tocante, enternece, naturalmente, a alma mais indifferente.

Antes de receberem as creanças o Pão da vida, foi ouvida com recolhimento e amor, uma pequena pratica, pelo revmo. vigario, que, com palavras encantadoras e commoventes, convidava aos neo-commungantes a se aproximarem da santa mesa, com o fervor do grande S. Luiz. A' noute houve a cerimonia da renovação das promessas do Batismo, havendo tambem uma bella allocução, pelo revmo. P. José Guedes, que, com sua palavra sempre admiravel e impecavel, expoz ás creanças, a grandeza do acto.

Que Deus faça fecundar no fertil terreno do coração da infancia, a semente sagrada lançada por esses benemeritos continuadores de Jesus Christo, é o desejo e o voto de toda a pessoa, que medita um pouco, vendo a vida não n'esta que nos cerca, mas numa eternidade de luz e de gozos, ou n'uma eternidade de trevas. A ultima occurrencia, notavel tambem, foi o final da festa do Sagrado Coração, que como disse acima, encerrou-se com chave de ouro, pois de novo ouviu-se a palavra esplendida do rev. P. Symphronio de Castro.

N'uma proveitosa quão sincera predica, percorreu admiravelmente sobre a immensa caridade do Divino Jesus no augusto mysterio do Santissimo

Sacramento, que foi outra vez exposto á adoração dos fieis.

Terminou o digno sacerdote o seu discurso, com uma pagina brilhante do Evangelho: a resurreição do filho da viuva de Naim, a imagem da alma morta pelo peccado e resuscitada pelas palavras divinas do Mestre: — No li flere.

Louvores mil ao semeador da divina palavra. Parabens a todos que trabalharam para esse fim tão grandioso; retomarão, de certo, novo entusiasmo, vendo os seus esforços tão bem coroados. A revma. Irmã Margarida e suas gentis discipulas entoaram durante todo o mez, canticos suaves e bellos em louvor, honra e gloria do Divino Coração de Jesus.

Merecem muitas felicitações.

O CORRESPONDENTE



Notas e Noticias

—

Imprensa católica

Novamente a obra *Leituras Catholicas*, de Nictheroy, concorreu para o saneamento do teatro, publicando o drama, em quatro actos, DEUS TARDA, MAS NÃO FALHA.

Recomendamo-lo aos que pretendem regenerar de veras o espirito publico por meio da moral das representações do teatro.

— Durante os tres primeiros mezes do anno a Junta Diocesana da Boa Imprensa de Barcelona distribuiu gratis 22.536 folhas impressas de propaganda catolica nos hospitaes, carceres, fabricas, escolas e asilos.

Esses impressos eram jornaes catolicos e outras folhas já lidas pelos assignantes e que se depositam, para a distribuição gratuita aos pobres, nas caixas destinadas a esse fim em diversos logares.

— Os exmos. srs. arcebispos e bispos da Colombia, no intuito de preservar os fieis da impiedade e corrupção propaladas pela imprensa neutra e cumprindo um dever elementarissimo de seu cargo pastoral, prohibiram a seus diocesanos a leitura de doze jornaes editados naquelle paiz e nomeados na pastoral colectiva.

— Fundou se em França, com a mais brilhante collaboração, a *Galha*, revista semanal, literaria, artistica e scientifica, dedicada á mocidade catholica de todo o mundo.

De Roma

O emmo. sr. cardeal Ferrata, ao tomar posse do cargo de arcepreste da Basilica de S. João de Latrão, fez presente á mesma egreja, do calice de ouro macisso, ornamentado de pedras preciosissimas, que lhe fôra presenteado pelos catholicos maltezes, ao desempenhar o cargo de cardeal legado de S.S. e presidente do Congresso Eucaristico.

— Foi nomeado bispo titular de Tiberiade mons. Tiago Sinibaldi, Reitor do Colegio Portuguez, em Roma, e consultor da Congregação Consistorial.

Mons. Sinibaldi é um benemerito da Egreja e das letras, em Portugal, tendo publicado em vernaculo um manual de filosofia, muito bem conceituado entre os profissionaes, quando era lente.

— Por decreto da Sda. Congregação dos Ritos de 24 de abril de 1913, e a pedido dos exmos. srs. Arcebispo Primaz da Bahia e Bispos de Aracajú e Alagoas, o Santo Padre determinou que o clero da provincia eclesiastica da Bahia use na reza do Officio Divino e em todas as missas o calendario da Egreja Universal, com a adição de uns poucos officios que tem relação mais directa com aquellas dioceses. Assim já fez a propria diocese de Roma e diversas outras da Italia.

— Por Letras Apostolicas de S. S. Pio X foi creado o novo vicariato apostolico de Banguelo, sendo discriminado do vicariato de Nyassa, na Africa Oriental. O novo vicariato apostolico de Tripoli será chamado de Libia. Na ilha de Madagascar foi creado outro vicariato, ao Sul, chamado de Fianarantsoa, e será confiado aos Padres da Companhia de Jesus. O vicariato de Sudão foi tambem dividido, segregando se o territorio de Bar-el Gazal, que foi erigido em prefeitura apostolica, passando a chamar-se de Khartum o que era de Sudão.

— A Sda. Congregação Consistorial continúa a exigir que os Padres que quizerem ser deputados na França devem ter licença do proprio Bispo e do Prelado do districto que pretendem representar no Congresso.

— Foi introduzida na Sda. Congregação dos Ritos a causa de beatificação do Veneravel Padre Pedro Donders, missionario da

Guyana holandeza, primeiro como sacerdote secular, e depois como membro da Congregação do Smo. Redentor, dedicando-se especialmente ao serviço espiritual e consolo dos leprosos.

Vida católica

— O exmo. sr. Arcebispo da Bahia elevou ao ministro da Fazenda um justo e respitoso protesto contro a inscripção e registo do Paço Archiepiscopal da Bahia como proprio nacional.

São ordens da maçonaria internacional communicadas ao Brasil pelo infeliz Furnémont, ora processado pela justiça de Belgica, que os governos de todos os paizes procedam ao *ribo official* dos bens da Egreja.

No Rio de Janeiro a divina Providencia respondeu ao atentado de despojo do humilde e pobrissimo convento de S. Francisco com o incendio e perda completa do edificio da Imprensa Nacional.

A justiça humana foi incapaz, até agora, de adivinhar quem foi o culpado; mas todas as creaturas são optimos instrumentos da Justiça de Deus.

— Na diocese de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, houve no anno transacto, 13.935 baptisados, 1.023 casamentos religiosos, 118.741 communhões e... 2.103 primeiras communhões.

— Foi eleito prior provincial da provincia carmelitana fluminense o revmo. P. fr. Serapião de Lange, e prior do convento de S. Paulo o revmo. fr. Cirillo de Thewes.

— No domingo, dia 6 do corrente, cerca de quinhentosromeiros, sob a direcção dos revmos. redentoristas se dirigiram desde a freguezia de Nossa Senhora da Penha, nesta capital, ao Santuario da Aparecida.

— Até o dia 12 do corrente fôram arrecadados no Rio de Janeiro, para o óbolo a ser oferecido ao Santo Padre, por ocasião das festas constantinianas, 14:224\$000.

— No colegio das religiosas da Assunção foi realizada solemnemente, sob a presidencia do exmo. sr. d. Xisto Albano, a entronisação da Imagem do Sdo. Coração de Jesus.

— Em Leão, de Espanha, o director do jornal *La Protesta* foi condenado a tres annos de degredo e á multa de 300 pesetas.

O auctor da causa foi a «Liga Nacional de Defesa Del Clero».

Os anticlericaes estão a tremer, como varas verdes.

— Em Alcalá de Henares foi inaugurada uma estatua ao cardeal Cisneros, arcebispo de Toledo, e fundador da universidade de Alcalá, transferida pelos governos liberaes a Madrid, com o nome de Universidade Central.

O edificio da universidade complutense é agora um collegio de Padres Escolapios.

— Chefiada pelos exmos srs. bispos de Madrid e Ciudad Real e auxiliar de Toledo, chegou no mez de Maio a Saragoça uma romaria de 3.000 peregrinos da provincia eclesiastica de Toledo, que foram prostrar-se com grande devoção aos pés de Nossa Senhora

quaes forneceu objectos de culto pelo valor de 37.000 corôas, e entregou para pensões de seminaristas africanos 22.871 corôas, empregando nessas distribuições um total de 334.701 corôas despendidas para a mais nobre das causas: criação de filhos á Egreja e libertação de uma raça oprimida.

Pelo paiz

No anno transacto foram consumidas pela lavoura do Estado de S. Paulo 8.000 toneladas de adubos quimicos.

— No mez de junho a alfandega da Bahia rendeu 1.409 contos de réis e a de Belém do Pará 1.240.

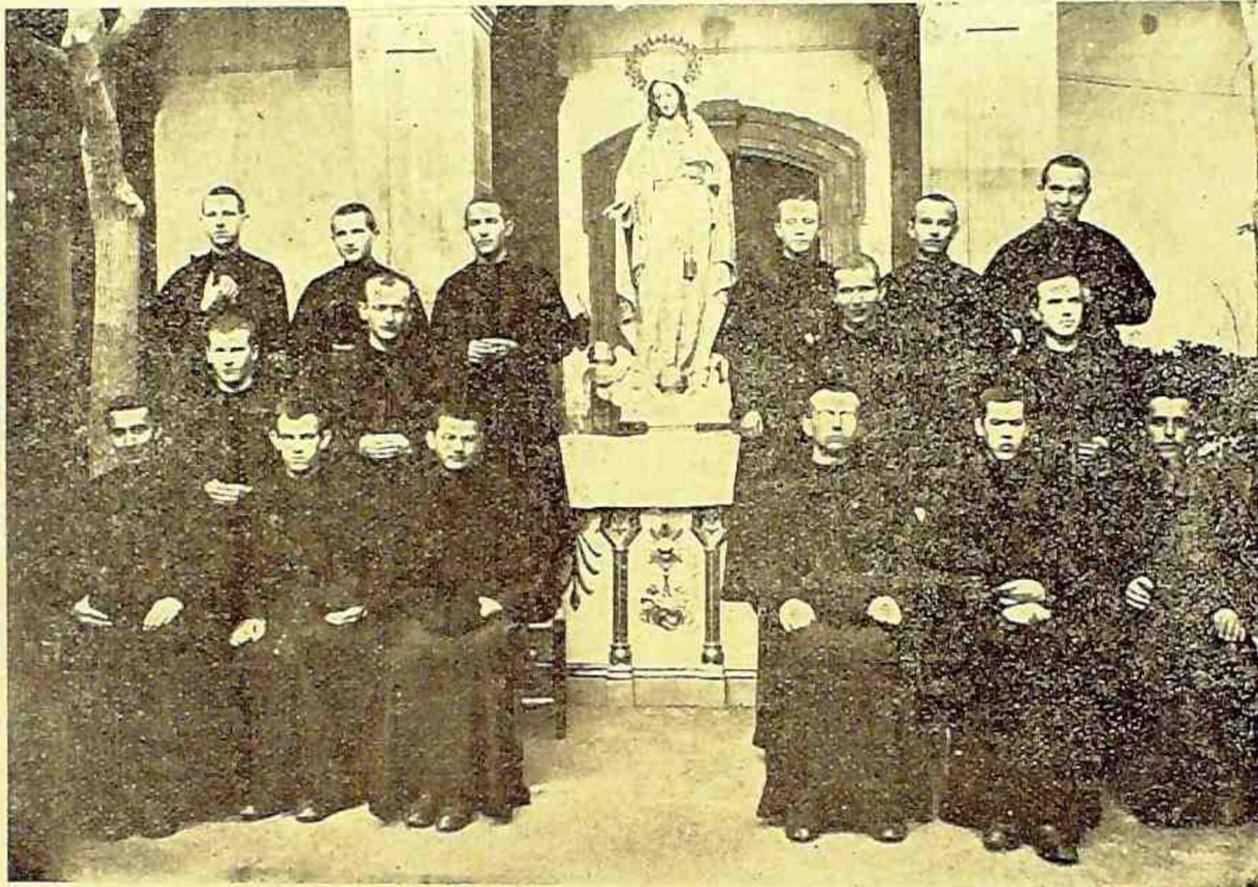
presidencia da Republica. Ao nome do illustre senador acrescenta-se o do sr. Glycerio para a vice-presidencia.

— O dr. Costa Marques, presidente do Estado de Matto Grosso, convidou o escritor paulista dr. Alarico Silveira para o cargo de procurador geral daquelle Estado.

— Ficou constituida em Hamburgo, a Camara de Comercio Alemã-Brasileira, sendo presidente o sr. Georgius, vice-presidente Bromberg e secretario Araujo e Jaeger.

Pelas nações

A colonia Alemã de Buenos Aires ganhou as mais altas simpatias



Estudantes alemães professores da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, no Collegio da Universidade de Cervera.

do Pilar, Padroeira de Espanha. Incorporadas na peregrinação iam muitas pessoas da aristocracia de Madrid.

A melhor esmola

O Sodalicio de S. Pedro Claver, estabelecido em Roma para socorrer as missões na Africa, distribuiu aos Padres Brancos a quantia de 36.205 corôas austriacas (a corôa vale um franco e 10 centesimos).

Aos Padres do Espirito Santo entregou 49.238 corôas; aos missionarios da Companhia de Jesus, 25.672; aos oblatos de Maria Immaculada 17.264, e mais a outras Congregações de Missionarios aos

— No dia 10 foi inaugurado solenemente, sob a presidencia do dr. Altino Arantes, secretario do Interior, o Dispensario Clemente Ferreira, para a assistencia gratuita dos tuberculosos, por meio das consultas medicas, remedios e outros elementos necessarios ao bom tratamento desses doentes, como roupas, alimentos, etc.

O presidente da directoria é o dr. Clemente Ferreira, fundador do humanitario instituto, e vice-presidentes os drs. Candido Espinheira, Americo Braziliense de Almeida e Mello, e Francisco de Abreu Sodré.

— Está ganhando terreno entre os eleitores môres da Republica a candidatura do sr. Ruy Barbosa á

dos argentinos por ter oferecido á Escola de Aviação, um aeroplano, dos usados na Alemanha.

— A Servia declarou a guerra á Bulgaria; este paiz vê-se hostilizado por todos os vizinhos com grande alegria dos turcos. Um official turco, incorporado ao exercito servio, foi elevado ao grau de coronel por ter lutado brilhantemente contra os bulgaros.

As grandes potencias continuam *impotentes* pela incapacidade diplomatica de seus ministros para arrefecer os ardores belicos dos pequenos reinos balkanicos.

— O presidente da Republica Lusa baixou o decreto ordenando roubar os bens particulares da Casa de Bragança.

O sr. Arriaga não usa da palavra *roubar*; bem entendido. Talvez quererá erguer, desde já, a estatua de Satanaz, como eram seus desejos.

— O exercito da Rumania atravessou a fronteira bulgara e occupou a praça forte de Silistria.

— A Alemanha comprometeu-se a não prestar a sua protecção ao Rasuli, chefe suspeito das revoltas dos marroquinos na secção de influencia espanhola.

— Durante o mez de junho houve em Buenos Aires 4.228 nascimentos, 1.935 obitos e 1.221 casamentos.

— Reina no Mexico grande eferescencia popular contra os norteamericanos, verdadeiros causantes das sanguinolentas revoluções que se dão nas republicas ibero-americanas que elles excitam para pescar nas aguas turvas as supremas vantagens dos privilegios commerciaes e industriaes.

A poderosa *Standard Oil*, por exemplo, perseguida, ha tempos, nos tribunaes dos Estados Unidos, está sendo escandalosamente favorecida pelos yankis no Mexico, apesar de ter sido a promotora das ultimas revoluções naquelle paiz.

— O *Reichstag* aiemão aprovou um projecto de lei apresentado por um socialista e que prescreve que os principes dos diversos Estados confederados da Alemanha, contribuam para o imposto de guerra, aumentado notavelmente nos ultimos annos.

— A cidade de Coimbra está toda em polvorosa, porque o governo mandou desdobrar a Faculdade de Direito para a cidade do Porto.

Os commerciantes estão, sobretudo, irritadissimos.

Ora, já a monarchia pretendeu fazer a mesma coisa, pouco antes da catastrophe do Terreiro do Paço. E a monarchia recuou, porque os briguentos republicanos armaram um rôlo espantoso. Como vêm, os republicanos vem se obrigados a seguir a trilha dos monarchicos, aguentando a grita enorme de um povo indignado.

— Durante o anno de 1912 fizeram-se emprestimos na Inglaterra para empresas estrangeiras por valor de 92.872.300 libras esterlinas.

A' Argentina foram creditadas 20.110.200, ao Brasil 14.353.100.

A maior parte foram aos Estados Unidos.

— O cap. Charcot terminou sua viagem de exploração oceanografica no golfo de Gascunha, fazendo estudos particulares sobre a migração dos peixes.

— Faleceu em Pariz o celebre jornalista Henri de Rochefort, director de «L'Intransigeant».

Independencia ... e morte!

A raça anglo-saxona, tão grave e sizuda no recesso das ilhas Britannicas, torna-se bulhenta e agressiva no continente americano: os dias 4 e 5 de julho, em que celebra o anniversario de sua independencia, são fataes para muitos: annualmente registram-se centenas de homicidios, perpetrados nas alegrias dos festejos, animados pela bebedeira e a folia desenfreada.

Este anno de 1913 felicitaram-se os habitantes de Nova York.

— O que? não houve então nenhuma morte?

— Houve, sim, mas fôram só dezeseis.

Só dezeseis victimas das alegrias Yankis!

Só!

Para elles o grito do seu Ypiranga foi: independencia e morte!

Que dizem de tudo isto os admiradores do protestantismo norteamericano?

Que dizem esses pastorzinhos metodistas, presbiterianos, baptistas que amaldiçoam o selvagismo dos paizes catholicos?

Notas Rubras

A obra dos maçons

E' bem sabido que Portugal conta seis milhões de habitantes, entre os quaes se acham 4.500.000 analfabetos, isto é 75 por cento. Ora, para melhorar este deploravel estado de instrucção, resolveu o governo estabelecer 500 escolas primarias, porém ellas ficaram só no papel. O que é peor é que até as escolas já existentes, por falta de recursos não podem funcionar, pelo que o governo mandou fechar cerca de mil escolas. Por ahi se vê, que a arte dos maçons neste ponto naufragou completamente.

A divida fluctuante de Portugal montava até 31 de Dezembro a 91.048 contos ou mais 8.989 contos de 30 que em Julho de 1910.

Uma senhora de 60 annos foi presa como conspiradora. Um deputado censurou por isso o governo, pedindo mais brandura em casos como esse: o Affonso Costa disse que só ao Parlamento compete evitar essas coisas.

Ao mesmo tempo fez o innocentinho Costa cahir na Camara o projecto de amnistia...

Para as Senhoras lerem

O syndicato dos telegraphos dos Estados Unidos, que occupa, em suas estações numerosas senhoras e senhoritas, avisou-as de que não permite compareçam ao serviço de vestido decotado ou de mangas curtas.

Depois disto ninguem nos chamará exigentes, se protestarmos contra o abuso e falta de delicadeza moral das pessoas que, em semelhante traje, compareçam nas egrejas, e, o que é mais, se aproximem da Sagrada Communhão.

E' o caso em que a falta de panno é, quasi sempre, symptoma ou synonymo de falta de juizo, ou coisa peor.

— O governo de Affonso Costa é ingrattissimo com os fundadores da Republica.

Imagem o desgosto de Machado dos Santos, o heroe da Ronda.

Frequentemente, e quando menos o imagina, aparecem na administração de seu jornal, «O Intransigente», uns sujeitos com cara de vinagre e que em nome da lei e da ordem lhe occupam todos os maços da folha antes de entregar ao correio.

São coisas da excelsa maçonaria!

— No dia 1 de maio não se permitiu fazer festa aos obreiros ao serviço do Estado, nem publicar jornaes operarios nem fazer manifestações de jubilo pelas ruas.

E o correspondente do *Estado* a esfregar eternamente as mãos, contando alviças da republicueta do Pejo, digo do Tejo.

Os empregados maçonico-carbonarios da biblioteca da Ajuda estragaram num momento de vandalico entusiasmo 50.000 verbetes que haviam sido preenchidos em longos mezes de trabalho pelo sr. Bittencourt.

O governicho tripingado continua a expulsar os parocos de suas freguezias.

— Foram prohibidas na França

as manifestações contra o prorrogação do serviço militar por 3 annos.

Os radicaes, libertarios e maçons francezes estão coartando a santa liberdade proclamada naquella magna revolução que degolou o Rei e suprimiu a monarquia!

Mas os senhores libertarios e o povinho que ajuda, não querem entender ...

Deu cabo da vida ...

— Quem? algum caixeiro, algum administrador da Fazenda publica?
— Não: foi o director de *El Ideal*.

Esse jornaleco caluniou um digno sacerdote.

O revmo. P. Agostinho Soler, da diocese de Lérida, Espanha, procurou a reconciliação de seu proprio algoz. Orgulhoso o jornalista *ideal* da maçonaria e do livre pensamento, negou-se a retractar o falso testemunho.

No mez de abril de 1912 iniciou a justiça as suas gestões contra o caluniador, sendo pronunciado com a obrigação de entregar 5.000 pesetas de fiança e.... 25.000 por responsabilidades.

O homenzinho das lojas e dos triangulos lidou com as influencias politicas para libertar-se da Justiça.

Tudo foi inutil.

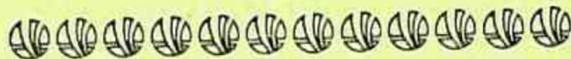
Como o cobre não devia abundar em sua casa tanto como a ousadia e a desfaçatez sectaria das lojas, recorreu o miseravel ao suicidio, executando por si mesmo a sentença que merecia ...

— Quem é que fechou os caminhos e as escapulas ao infame detractor?

FOI A LIGA NACIONAL DE DEFENSA DEL CLERO.

— O secretario da agricultura de um certo Estado aspirava a uma cadeira de fisica, como se não fosse suficiente a poltrona ou preguiçosa burocratica e outros rendimentos que elle gosava por ser um habil explorador, tirando dinheiro até das cristas e dos ovos das galinhas, dissertou o *tal* sobre o movimento ondulatorio. Como o *dito* se gaba, ante as rodinhas de sua laia, de ter desancado os padres, gabando a pouca vergonha do fradinho Lutero que diz que se casou, achamos que explicaria maravilhosamente as ondulações da desancação desancada por seus punhos e patas desancadoras.

E dizem que ganhou a cadeira, desancando ou vencendo com brilhantismo a sua tése.



Indicador christão

JULHO DE 1913.— N. 29

20 DOM. O Sto. Anjo Custodio do Brasil. Sta. Margarida, virgem e martir.

21 2.^a FEIRA Sto. Henrique, imperador.

22 3.^a FEIRA Sta. Maria Magdalena.

23 4.^a FEIRA Sto. Apolinar, bispo e martir.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

24 5.^a FEIRA S. Francisco Solano.

25 6.^a FEIRA S. Tiago, Apostolo da Espanha.

26 SABADO Sto. Erasto, bispo.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

O primeiro presente.— A pedido de uma pessoa que nos merece todo respeito e que desejava visitar o Papa e offerecer-lhe algum presente, entregamos-lhe uma partilha da quantia arrecadada nesta subscrição. Pequena coisa é, apenas 100\$000. Outro dia daremos mais. Se nossos amigos considerassem bem quem é o Papa a quem obsequiamos, a insignificancia com que podemos ajudal-o, a generosidade com que premeia Deus o que se faz ou se dá pela Egreja, não duvidamos que haveria mais dedicação para o augmento de nossa subscrição. Façam isto os bons catholicos e garantimos-lhes em nome de Deus que se não hão de arrepender.

Somma anterior 420\$400

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Egreja	3\$000

Donativos extraordinarios

D. Ursulina Penteado	1\$000
P. H. T.	10\$000
Total	435\$400



Nossos defunctos

Vimos nos dias passados trajados de preto «O Industrial» e a «Tribuna Sul Mineira» de Pouso Alegre, annunciando o luto daquella cidade pelo falecimento da revma. Irmão Joanna do Carmo Vaz Gedes Bacellar, Superiora do Colegio das Irmãs Dorotheas, e directora da Escola Normal.

A virtuosa falecida, procedente de illustre familia portugueza, entrou na pia Congregação das Irmãs de Santa Dorothea, na qual, como boa religiosa, desempenhou todos os officios até os mais humildes, no serviço de suas Irmãs. Saíndo de sua patria nos azia gos dias da revolução, veio ao Brasil, estabelecendo em Pouso Alegre um collegio de meninas com internato e externato, que logo foi digno de se equiparar com a Escola Normal, pouco antes da lei Rivadavia.

O enterro foi solmnissimo e as condolencias universaes na cidade e diocese.

A's revmas. Irmãs Dorotheas e a todo o Collegio apresentamos os mais sentidos pesames.

— Recommendamos ás orações dos caros assignantes da «Ave Maria» a alma de d. Saturnina Munariz Olho, nascida na villa de Izu (Navarra, Espanha) de piedosos paes e fallecida aos 73 annos de idade.

Modelo de mães christãs, soube incutir no coração de seus filhos os sentimentos do santo temor de Deus e da mais incondicional obediencia aos seus preceitos.

Pertencia a varias confrarias e pias associações, primando sempre pelo seu fervor, religiosidade e bem assim pela sua misericordia com os necessitados.

Era mãe de nosso Irmão Coadjuutor Daniel A-train, a quem apresentamos nessas mais sentidas condolencias.

R. I. P.

Antigo Marcolino--Apparecida do Norte

Este h tel acha-se completamente reformado, estando sob a direcção de sua proprietaria, **Maria José de Andrade**, viuva de Belmiro Gomes de Andrade.

HOTEL ANDRADE

Está montado com o maior capricho e asseio. Acha se por isso nas condições de satisfazer plenamente aos srs. romeiros e ás exmas. familias que o preferirem. Optimo tratamento, nada deixando a desejar.

O serviço dos quartos é feito pela familia da casa

GARANTIA DE BOAS ACOMODAÇÕES

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

servava o mais vivo reconhecimento para com Lourenço, a quem estimava e amava; permittia muitas vezes a sua filha que fosse ver Violentina, cujas qualidades nada deixavam a desejár e que tinha uma mãe tão virtuosa; mas não tinha desterrado de sua alma esse soberbo desdem que lhe fazia desprezar Giano e detestar seu modo de viver, odioso a seus olhos, indigno d'um fidalgo, e não podendo convir senão a um jacobino, emquanto que, como o havemos visto, Giano era d'uma urbanidade consummada. Depois da desappareição de Lourenço, Lamba murmurava, arguindo a Giano sua indolencia, chacoteando o pela recepção que fazia aos generaes francezes, os quaes não lhe haviam dado o menor soccorro na situação mais cruel em que possa achar-se o coração de um pae.

--Recebe, dizia elle, o que tens merecido; esses grandes jacobinos, sem alma, longe de salvar teu filho, o teriam, se fosse mister, arrancado de teus braços para o lançar diante das boccas das peças de artilheria

De sorte que, se antes lhe tinha aversão, agora lhe tinha ainda mais. Estes discursos faziam estremecer Marinetta, que não achava outra cousa melhor a fazer do que calar-se.

N'esta manhã, pois, foi ella a casa de sua amiga, e a surpreendeu tanto de improviso, que á sua entrada no quarto, Violentina não teve tempo de tirar de sobre a meza muitas cartas de Lourenço, e especialmente a da noite precedente, cuja leitura acabava de fazer, e que estava ainda desdobrada; mas o que a pôz em maior embaraço foi o desenho do quintal de Lamba e do chafariz, á beira do qual Marinetta estava pintada com o trage que usava n'esse dia. Lourenço havia remettido esse desenho com a carta precisamente na vespera á noite, e ella estava retratada tanto ao natural que se podia reconhecer ao primeiro aspecto. Violentina todavia não se perturbou. Como se nada fosse, ca-

minhou toda alegre ao encontro da sua amiga e a abraçou, dizendo-lhe:

—Oh! chegaste bem a proposito. Vou dizel o a ti só, e tem cuidado, sabes tu? que n o transpire uma palavra. Recebemos carta de Lourenço, que nos descreve a sua viagem e o acolhimento que lhe tem sido feito na Sardenha.

E tirou d'uma pequena caixinha uma carta ficticia, que Lourenço havia escripto para tranquillisar sua mãe. Marinetta, irradiante de alegria, estava muito attenta á leitura que Violentina começou, atraindo docemente sua amiga para junto da janella, afim de a afastar um pouco da mesa.

A carta era concebida nestes termos:

«Querida mamã.

«Eu deveria começar por lhe pedir perdão de me haver apartado de V..., do papá e de Violentina ás occultas e quasi como um ladrão; mas pode acreditar-o, eu não fiz isto senão para não dilacerar muito cedo o seu coração materno. Fiz que meus amigos acreditassem que tinha de ir a Spezia com Marcello, mas não era assim; sahimos a cavallo pela porta de Roma, e antes de tocar em Albano, fizemos um rodeio e apeámos. Chegados a uma quinta dos Frasoni, aproveitamo-nos da noite para descer á Gorgé, onde me esperava a barca com dous homens para me conduzir á Sardenha. Oh! minha boa mãe, que vida passei por quatro dias e quatro noites! Comtudo, auxiliados por nossa audacia, escapamos aos ventos e ao furor das ondas, e sobretudo a uma fragata de corsarios d'Argel, que nos passou ao largo. Tivemos a felicidade de não ser lorigados, porque tinhamos tido a precaução de abaixar a véla, de desanforar o mastro e de nos conservar tranquillillos até que a noite nos envolvesse com suas trevas. Então tornamos a armar a barca e continuamos nossa viagem, tendo sempre em mira a direção de Bonifacio. Porém, como nós navegassemos ao longo do Capo-Sardo para nos conservarmos o mais longe possível da Corsega, certas rajadas de ventos nos impelliram para traz. Não podendo chegar, estavamos perdidos e condemnados a morrer de fome. A violencia do marulhar havia quebrado nosso fragil leme e a agua salgada molhadô os poucos biscoutos que nos restavam. Final-

mente, quando aprouve a Deus, o furor do mal cessou, governamos a barca com o remo e podémos tocar a uma praia deserta, a meia jornada do porto de Torres.

«Alli fomos recebidos por pastores que nos deram carne de porco, leite e bom pão, de sorte que, no dia seguinte, deixei os dois marinheiros, dirigindo-me á porta de Sassari, e fui conduzido ao marquez de S. Saturnino. Dizer-lhe, querida mamã, o acolhimento d'este fidalgo, a festa que me fez e o modo affavel que usou para comigo, seria uma cousa completamente impossivel. Basta dizer-lhe que na mesma noite a flôr da nobreza de Sassari veio visitar-me, felicitar-me da minha fugida e offerecer-me os seus serviços para tudo que podésse ser-me agradável. No dia seguinte o marquez de Villaermeza, montando a cavallo para vir a Cagliari, prometteu levar a feliz noticia da minha chegada ao rei Victor Manoel, certificando-me que este se alegraria ao mais alto ponto, assim como toda a familia real e a côrte. Não tenho tempo para mais; diga ao papá e a Violentina que estou com boa saude e que lhe escreverei as mais vezes que poder. Beijo lhe as mãos. Adeus a todos.»

Quando Violentina acabou de lêr, Marinetta fixou-lhe os olhos sem dizer cousa alguma. As mulheres tem o sentimento tão fino e tão delicado e advinha uma ás outras com tamanha penetração, que dariam quinaus aos homens mais sagazes e mais finos. D'um olhar, d'um gesto, d'um encrespar de testa, d'um tom de voz, d'um movimento de palpebra, d'uma inclinação com o dedo minimo, d'uma posição de pé, ellas tiram tantos argumentos, amontoam tantas notas, inferem tantas consequencias, accumulam tantas glosas, deduzem tantos corollarios, lêem tantos textos, que o mais esperto advogado não lhes chegaria aos calcanhares. E' isto vivacidade de reflexão ou penetrante intuição do instincto? Seria difficil decidil-o. O que não soffre dúvida é, que em materia de finura, ninguem leva vantagem á mulher, e os diplomatas o sabem melhor do que os outros; porque, em todos os grandes negocios do Estado, ha sempre alguma mulher que dirige as manobras mais mysteriosas, d'onde dependem os destinos das nações.

Marinetta não pôde resolver-se

REMINISCENCIA SAUDOSA OU PIEDADE RUSTICA

a acreditar que esta carta viesse da Sardenha. Não havia n'ella o estylo d'uma alma agitada por tão terriveis accidentes, affectada por uma resolução dolorosa, que havia subitamente quebrado todos os laços do sangue e do coração. Oh! aquelle que se acha em semelhante situação tem a alma cheia d'uma febre ardente, que se revela necessariamente nas palavras. E essa longa carta de Lourenço, que estava desdobrada sobre a mesa, quando a havia escripto? e a quem a tinha endereçado? N'ella se via o vestigio de duas lagrimas que não estavam aida sêccas. Quem as havia derramado senão Violentina? A carta tirada da caixinha estava lisa e tão perfeitamente dobrada, que parecia não haver jámais sido aberta. Como se achava esta paizagem no quarto de sua amiga? Ao primeiro relance d'olhos, Marinetta havia reconhecido o palacio de seu pae, o chafariz do seu jardim e o seu proprio retrato.—Não ha mais de vinte dias que trago o meu vestido azul-claro; como advinharia Lourenço esta côr, se estivesse na Sardenha? e Violentina não me falla d'isto, antes me afasta e faz mudar a conversa para outros assumptos. Porém agora lançou-me rapidamente o canto do ôlho, a mim e a esta mesa.

Todas estas reflexões se amontoavam no espirito de Marinetta; e seu rosto, em que se pintava a dôr da situação e o contentamento de saber que Lourenço se achava em bom estado, não indicava a menor desconfiança. Violentina entreteve longamente sua amiga; mas depois de algum tempo Marinetta se despediu e a deixou, dizendo com um certo e brando sorriso:

— Tu por certo vaes responder a Lourenço; ah! peço-te que me recommendes á sua lembrança!

E partiu. A amavel menina estava muito penalizada, e escogitava de dia e de noite como poderia chegar a esclarecer suas dúvidas. Ella já rarissimas vezes sahia na sua catraia; mas pela tarde subia ao alto d'uma collina, que se elevava no seu quintal, e d'onde se avistava uma grande parte da costa, e todo o golfo até o fim do horizonte. Alli se assentava solitaria, lendo até o fim do dia, depois olhava para o mar na direcção do meio dia, porque só o pen-

(Continúa)

Nada mais bello, nada mais inspirador que a natureza!... Muitas vezes buscamos as grandes cidades, com o fim de distrahirmo nos; fazemos grandes sacrificios e, ao voltarmos achamo nos tão tristes como dantes: ao passo que se fomos passar alguns dias no campo, como se alegrariam os nossos olhos!... Se volvermos o olhar para um lado, descobrimos densas selvas com suas enormes arvores de varios matizes vêdes, formando assim um lindo painel; acolá vê-se aglomeração de montanhas, grandes e pequenas, cobertas com seus mantos azulados, parecendo reflectir a côr do céu! Aqui, o alegre tribar dos passaros que, com suas vozes maviosas, vêm fazer-nos esquecer as penas da vida, e depois cansados de estarem cá em baixo, armam o vôo e sahem cortando o espaço como cruces de esperanças! Se isto digo, é por experiencia — Foi n'uma dessas tardes lindas em que o horizonte completamente descoberto convidava-nos a ir contemplal-o do alto das montanhas, onde os portos inspirados dão mais expansão ás suas lyras, e que mesmo o pincel de Raphael não seria capaz de colorir como a natureza, que, em companhia de uma amiga e do rmo. P. João de Deus, pastor da feguezia de Villa Nova de Lima, fui visitar uma doente e assistir a Santa Missa, que ia ser celebrada na fazenda onde se achava a amiga enferma para restabelecer-se.

Começamos a galgar o monte do Pires, e quando atingimos o seu cume, descortinou-se ante nós o quadro mais encantador que tenho contemplado! Ao sul, pequenas cordilheiras de montanhas escarpadas; ao norte, espessas mattas escuras, cujo silencio porem, quebrava o saudoso canto do sabiá! Ao Nascente e ao Poente, lindos campos matizados de flôres e, debaixo de nossos pés terra hervinha que ao nosso pisar inclinava-se tímida. Foi com esta impressão deixada pelo aspecto da mysteriosa natureza que chegámos a fazenda e, sentimos grande sensação quando avistamos o artistico altar, preparado para o sacrificio sacrossanto pelas habéis mãos de uma piedosa Dama do Sagrado Coração de Jesus.

Ornado apenas de folhas e flôres campestres, tendo á frente um arco de folhas de palmeira entrelaçadas de trepadeiras coloridas e do symbolico cipó de S. João, tendo ao fundo também folhas de palmeira vestidas de musgos, via-se um pavilhão branco, rodeado de flôres, d'onde pendia a imagem de Christo Crucificado; era o aspecto fiel da paizagem da primeira missa celebrada no nosso querido Brazil e amada terra de Santa Cruz.

Foi nessa profusão de flores e perfumes que vimos entre as mãos do Sacerdote a Sagrada Hostia. Trinta e duas pessoas preparadas para esse fim, esperavam com os corações palpitantes o momento feliz de receberem o seu Deus. De repente uma harmonia celeste, semelhante á dos

anjos, se fez ouvir: era o canto dos camponios que prostrados ali estavam! O celebrante fez uma bella e tocante allocução sobre a sublimidade da nossa Santa Religião, mostrou que esta é para o catholico o que a bussola é para o navegante: este sem a bussola não chegará ao porto; e aquelle sem a religião não chegará ao Céu.

E' ainda embalada por esta recordação grata e saudosa que escrevo estas linhas, não para serem admiradas, pois meu unico intuito é dizer ás jovens leitoras que não encontrarão nunca distrações no murmuro do mundo, mas sim, na solidão!... onde ouve-se mais distinctamente a voz de Deus.

Fazenda Carvoeira, 7 de Julho de 1906.

G. OTTONI

B. Horizonte

Um indio carijó

DEIXA A CIVILIZAÇÃO PARA VOLTAR Á SUA TRIBU

Abelardo José Rodrigues, de 24 annos d'idade, é um rapagão forte, de ar intelligente, genuino filho da tribu dos Carijós, do Paraná.

Attrahido pelos brilhos da civilização, Rodrigues deixou um dia sua tribu e lá se foi para o Estado de Minas a tentar fortuna, alli permanecendo durante o espaço de 3 annos.

Veiu após para a metropole Paralistá; a sorte alli foi-lhe desfavoravel.

Rodrigues, arrastado talvez pela nostalgia das suas florestas virgens, ou enjoado desta falsa civilização que observou tão de perto, cheia de hypocrisias e de egoismo, resolveu retornar a sua tribu.

E eis o a caminho do Paraná!...

Eis o a caminho das florestas virgens, onde não ha fulgores da luz electrica, onde não fofoneia o auto-movel, onde o veloz tramway não tilita, onde não se ouve o «ronflemente» do aeroplano; onde, porém, impera a verdade, onde a hypocrisia é desconhecida, onde o egoismo não vegeta.

Visto o joven joven «Carijó», desenvolvendo o seu roteiro ora a pé pelas estradas longas e infimilaveis, ora aproveitando da via-ferrea, como que a dizer um derradeiro adeus á civilização.

Respondei, modernos philosophos, se terá a perder ou a lucrar com a troca o joven «carijó»?

O pobre indio não achou em nossa sociedade a sombra protectora dos jesuitas que conservou na civilização por tantos annos, os indios do Paraguay, nem viu-se defendido pela egide dos missionarios catholicos que ainda hoje em tantas partes do mundo protegem contra a exploração dos especuladores civilizados os indios e os negros das catequeses religiosas.